

F. 070



REVISTA DA CIDADE

ANNO
II

NUM.
72

PREÇO: 1\$000



Esta "cosquinha"
 no nariz, peso no cerebro
 e mal estar, significam um
Resfriamento!
Não o deixe aggravar-se!

COMBATA os germens que se alojaram em seu nariz antes que elles contaminem todo o organismo! Tome immediatamente dois comprimidos de PHENASPIRINA e repita esta dose de 3, ou de 4 em 4 horas. Si V.S. tomar, ao deitar-se, outra dose igual com uma limonada quente, o resultado será muito mais rapido.

A PHENASPIRINA descongencia os centros de onde o resfriamento se alastra ao resto do organismo e effectua

uma rapida eliminacão das toxinas, sobretudo, quando o seu effeito sudorifico é intensificado com o auxilio da limonada quente.

Não, ataca o estomago nem a cabeça, como os preparados laxantes associados á quinina.

Durante as ultimas epidemias de Infulenza e Grippe a PHENASPIRINA foi o remedio que mais vidas conseguiu salvar.

Tenha sempre em casa um Tubo de vinte comprimidos!

PHENASPIRINA
 Não deixa nenhum resfriado aggravar-se

Para a obstrucção do nariz, que acompanha a certos resfriados, recommendamos, como excellent coadjuvante da PHENASPIRINA, o "Rapé Medicinal Bayer OXAN." Desobstrue, facilita o fluxo e "desannuvia a cabeça."



P 893



REVISTA DA CIDADE

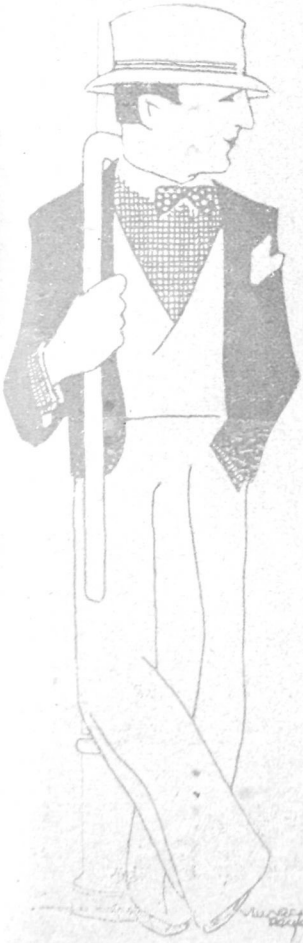
Director - gerente:
OCTAVIO MORAES

Director - secretario
JOSE PENANTE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"
Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 207
Endereço Telegraphico — Revista — Phone, 1111

CIDADE - NOIVA

A' Cidade formosa e ingrata
que, inutilmente, ando a cantar,
e á cuja Graça levanto a oblata,
e as preces todas de meu Sonhar;
á Cidade que sonha e noiva,
e cujo nome vem do Mar,
assim falei :



— "Minha Cidade,
"Cidade-Noiva,
"noiva do Mar,
"vê que a Illusão já se me engoiva
"e, em soledade,
"vai murchar . . .
"Linda Cidade onde só eu não tenho noiva,
"onde ninguem commigo quer casar,
"dá-me um affecto, dá-me uma noiva,
"Cidade ingrata que eu vivo a amar ! . . ."

Assim falei á Cidade-Noiva,
irmã do Sol, noiva do Mar . . .

Assim falei, de alma sincera.
Ella sorriu, e disse : — "Espéra !"

E estou cansado de esperar . . .

A U S T R O — C O S T A

ASSIM que cae a noite accende a tua lampada. Não permaneças na escuridão.

Accende cuidadosamente a tua lampada.

O viajante que passa, dirá :

«Quanto socego, deve haver perto d'aquella luz e quanta paz».

A mulher solitaria que a avistar de longe, pensará: Ali deve aninhar-se o amor; dois que se amam são banhados pela mesma suave luz...

A creança que a contempla — exclamará: «Talvez haja creança em redor da meza lendo bellos contos e vendo maravilhosas estampas».

O furtivo ladrão murmurará com receio: «Ali vive um homem prudente aquem não se pode atacar impunemente».

Muitos, ao internarem-se nas brenhas, se sentirão confortados pela tua luz. Na verdade, te



A DELMARTAVARES
O grande Poeta da Academia Brasileira de Lettras
que veio rever Pernambuco. Que a sua terra o receba com o suave carinho que elle merece!

digo que é misericórdioso, logo ás primeiras sombras, accender a nossa lampada a boa lampada, com que o Pae provio os caminhan-tes da vida.

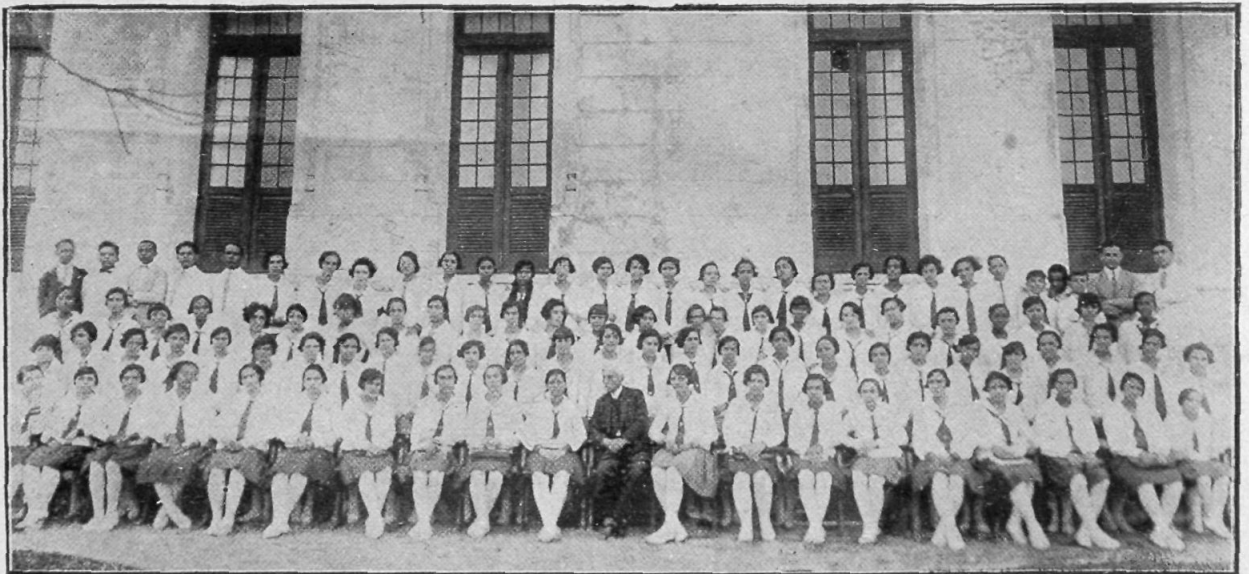
AMADO NERVO

SOU para ti como a noite, flossinha. Só posso dar-te a minha paz e o meu silencio desvelado, occulto na miaha obscuridade.

Quando abríres os teus olhos, pela manhã, entregar-te-hei a um mundo cheio de zumbidos de abelhas e de cantos de passaros.

A ultima cousa que darei será uma lagrima minha cahida no mais profundo da tua juventude. Ella te fará sorrir mais docemente ainda, e te velará a visão do riso sem piedade do dia.

RABINDRANATH TAGORE



Orpheon da Escola Normal Oficial de Pernambuco

E V O C A Ç Ã O

Salerno — terra em que nasci, onde estás?!
 Napoli — terra onde vivi e que amei e amo ainda,
 Cidade de alma e fogo,
 Cosmopolita de amor e sentimento,
 Nâpoli do Vesuvio
 E de mulheres lindas,
 Com o Vomero e Posillipo olhando o mar,
 Ainda te lembras de mim?
 Lembras-te ainda daquelle «americano»,
 Que vivia e vive encantado por i?!

Quantas saudades tenho
 De tuas ruas em continuo movimento,
 Onde senti a belleza napolitana
 Num crescendo de entontecer.
 E o piano ambulante a gritar . . .
 A gritar canções da festa de Piedigrotta,
 E os cegos na «Piazza Municipio»
 Formando uma orchestra de harmonia
 Muito suave,
 Dessas que falam á alma da gente sonhadora,
 Dessas que depedçam a vida — o coração!

 Napoli do Vesuvio e de mulheres lindas! . . .

GIÙSEPPE FASANARO

mesmo depois de alguma sua conversão em monumento nacional, em virtude do decreto do governo nesse sentido.

O cofre foi testemunha das passadas tentativas de economia do poeta e continha, aliás, poucas liras, mas não foi apenas encontrada essa "reliquia". Também se achou uma carta do poeta, já adolescente, a uma joven senhora de Pescara.

O cofre e a carta de amor, que aliás nunca foi mandada, figurarão na exposição do Museu D'Annunzio.

FOI descoberto, encastrado em uma parede da casa da familia de D'Annunzio, o cofre-sinho em que Gabriel costumava guardar as suas memorias, quando creança.

Essa descoberta serve para demonstrar que o poeta, embora depois se tornasse um perdulario começou a sua vida com intenção de poupança.

Esse cofre feito de barro, data de mais de cincoenta annos, tendo o nome de Gabriel, calligraphia de então do seu dono. Ficou encastrado naquella parede



Recordação da linda festa de 1.ª communhão dos alumnos do Collegio Prytaneu

T H E A T R O

Curiosidades...

Chego e salto do "Rugby" verde.

— Acabou-se, acabou-se. V. não é crítico musical, ouviu?

Eu disse que v. queria ser Alvaro Moreyra.

Trouxe o meu "formidável sucesso do século", esquecidinho já da sua "Lenita"...

— Febre inflamatória. Não viu o francez?

Retomei o "Rugby"...

"Morcega" o meu automovel...

WALDEMAR DE OLIVEIRA

Legendas...

O joven critico sul-americano, dr. Waldemar de Oliveira, escreveu para a «Revista da Raça» as seguintes legendas:

"O Recife já é uma grande capital. Podem-se considerar assim as cidades que Backhaus visita. Ha outras menos felizes do que a nossa. Porque ouvir Backhaus deve ser uma das felicidades do espirito. Os seus concertos no Santa Isabel,

são o grande acontecimento deste fim de anno".

"Sacha Goudine em carne, osso e... papel".

"O retrato de uma mulher bonita a gente guarda sempre. Dentro de uma gaveta com outros retratos. Para olhar de vez em quando. Ou numa caixa mysteriosa, elle sosinho, lá dentro. Arranque a pagina, leitor. Não dobre para não machucar. Vá rezando o seu nome:

Lucerito del Plata

Lucerito del Plata

Lucerito del Plata

A forma onde a fez Deus e na qual o Diabo collaborou, perdeu-se".

"Veio primeiro com a Velasco. Assombrou. Depois a gente se esqueceu d'elle. Nunca mais se soube por onde o destino o teria levado. Ha pouco, appareceu num grande cartaz, na Avenida. A Avenida é o Rio. A gente da Mauricéa namorou todo este tempo o nome de Sacha Goudine, fascinando a terra carioca.

Um dia a novidade amavel saltou, sem se esperar da caixa de surpresas do telegrapho. Sacha vinha ahi. Vinha, não. Veio. Com um bocado de mulheres, bonitas como o diabo. O Parque se enche todas as noites e só um nome se ouve no burgo das pontes; Sacha.

Não é boneco nem é gente. E' um meio termo. Quando quer, tem molas por dentro. Quando não quer agrada da mesma maneira. Agrada sem querer.

A lembrança do dansarino, que tinha ficado adormecida, como num sonho de morphina, acordou, agora, com o seu nome magico espalhado por toda a cidade: Sacha".

"Enriqueta Pareda e Celia Rubin nasceram ensaiando um RAG-TIME. No berço remexiam-se em ONE-STEP. Engatinharam dansando

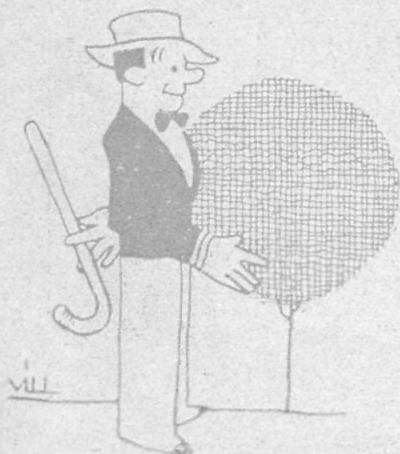
FOX-TROT. Cresceram conhecendo o SHIMMY. Vieram para o Brasil aprender o MAXIXE. Fizeram 18 annos dansando o CHARLESTON. Estão bailando agora o BLACK BOTTON. No palco do Parque, todas as noites. A platéa não sabe mais o que faça com estas duas damnadinhas..."

"Parece impossivel. Mas é facto: Oscar Borgerth é brasileiro. Quem foi ao seu concerto no dia 29, tel-o-ia ouvido durante a noite inteira. E sahiu sentindo uma confortada alegria de ser brasileiro".

O movimento

Estamos agora presos ao cinema. Os theatros parecem que estarão fechados até melhores dias. Ha quem annuncie proximas visitas, mas parece que esses annuncios são como os de certos remedios: mentirosos. Emquanto isso, vae vencendo o cinemasinho invariavel, com as suas fitinhas divertidas, onde o cidadão moirgerado e provinciano vae fazer a digestão laboriosa do jantar mais ou menos opiparo... E o cinema é tão insinuante que já se vae até intrrometer lá pelo Casino de Boa-Viagem!

Procurem nas principaes livrarias o livro "Silhuetas e Visões".





THÉO FILHO,

a quem os criticos do paiz já chamaram o Balsae brasileiro. O vigoroso escriptor pernambucano mandou-nos, agora, "Praia de Ipanema", romance da vida carioca, em que elle desenvolve uns interessantes ensaios de fina psychologia

JOÃO Fort — enfiado de tudo na idade de cincoenta e nove annos — encontrou-se com um feiticeiro.

Homem extraordinario — disse-lhe elle — asombra-me a tua serenidade. Amas a vida, a obscura, a inutil, a odiosa vida que eu desprezo... Não creio em Deus. Malditos sejam os seres e as coisas e o sol que nos illumina!

Blasphemias! — exclamou o magico. Arrependerte-as! Troca as tuas miseraveis palavras por uma phrase de alegria e de esperanças! Deus existe! A vida é sagrada! O sol é sagrado!

João Fort sorriu zombeteiramente.

Então o thaumaturgo estendeu o braço armado de uma varinha milenaria e com ella tocou na testa do reprobado. Este recuou cinco metros n'um salto formidavel e ficou immovel, como que petrificado. Uma vigorosa sensação de juventude atravessou a sua alma e o seu cerebro, vibrantes de imagens antigas.

Em cada salto recordarás dez annos — murmurou o magico.

E avançando sempre sobre o atheo, fixado ao solo por uma força desconhecida, quatro vezes o fez retroceder violentamente com quatro gestos de seu braço.

E João Fort viu-se como era aos nove annos, com a sua calça

curta e seus grandes cachos dourados.

O varão prodigioso caminhava para elle com o braço estendido para a frente. Um momento mais e o faria desaparecer no Nada. Um medo horrivel o fez tremer.

Dobrou os joelhos gemendo:

Perdão! Perdão!

Mas, ao voltar a si, o magico tinha desaparecido; e elle, João Fort, ainda mais velho que dantes, sentiu a impressão do homem que em

plena claridade do dia recobra de subito a vista perdida na infancia.

FROYLÁN TURCIOS

PAULO Magalhães, o afortunado escriptor de revistas e comedias para o nosso deplorabilissimo "theatro nacional", enviou de Paris para o Rio, entre outras, as seguintes notas curiosas:

Paris (França) — Provocou verdadeiro escandalo, hontem, na Exposição de Automoveis, a presença de uma dama que vestia uma «toilette» longa até aos pés, de golla alta, mangas compridas e, — cruz, crédo!... — trazia duas grossas e sedosas tranças de cabello que lhe chegavam a cintura!

Photographos, cinematographistas, caricaturistas, em alluvião, perseguiram a extranha mulher que se viu forçada a tomar, rapidamente, um «taxi» e a fugir como um phenomeno anti-diluviano...

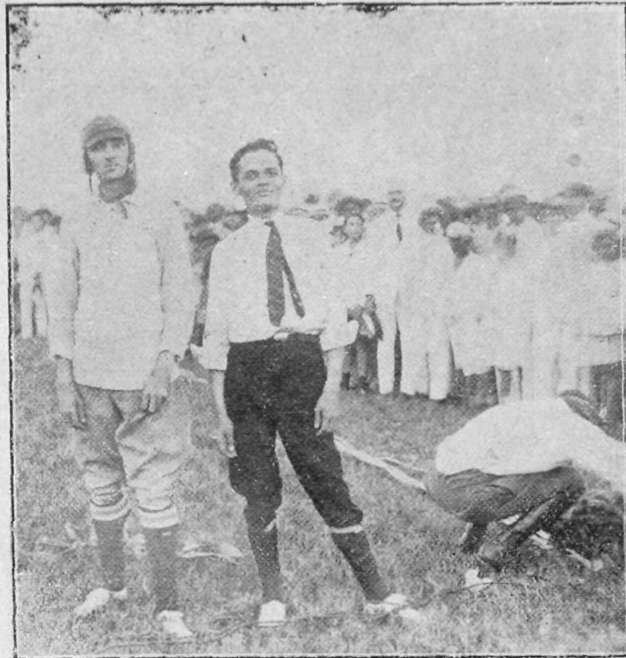
Paris (França) — A ultima novidade do verão, aqui, é o «banho-dansante». Nas piscinas, dos clubs, a gente dança em «maillot», mergulha, nada, veste o «chambre» e dança de novo.

Eu vou lançar a nova moda no proximo verão carioca...

Está a venda SILHUE-TAS E VISÕES.

O ULTIMO «chic» como elegancia desenvolta é de não mais se apertar a mão das amigas que se encontram por acaso ou das que nos visitam. Nada é mais «chic» presentemente do que um pequeno signal tremulo com os dedinhos da mão direita quando se encontram ou quando se apartam as elegantes.

A velha polidez que consistia antigamente numa reverencia foi substituida pelo aperto de mão em toda a volta de um vasto salão, o



THEODOMIRO NETTO e JOSÉ ARÃO
os dois arrojados realizadores do salto da morte, na magnifica tarde de aviação do ultimo domingo.

O HOMEM é autor do seu proprio destino, eleva-se ou cae, segundo as suas obras. Os seres que se apegam aos interesses materiaes, os avaros, os ambiciosos, os hypocritas, os falsos, moram com os perversos nas zonas inferiores.

Mas a criação é governada por uma lei primordial e absoluta, a do Progresso. Tudo o eleva ao infinito. As faltas são descidas.

Na ascensão as almas têm as qualidades moraes tão importante parte



Enlace Caldas — Velloso

que foi sempre muito antipatico. Ao mesmo tempo que a elegancia das vestimentas modernas ganham gostosa negligencia, e o que dan-tes, nos remotos tempos

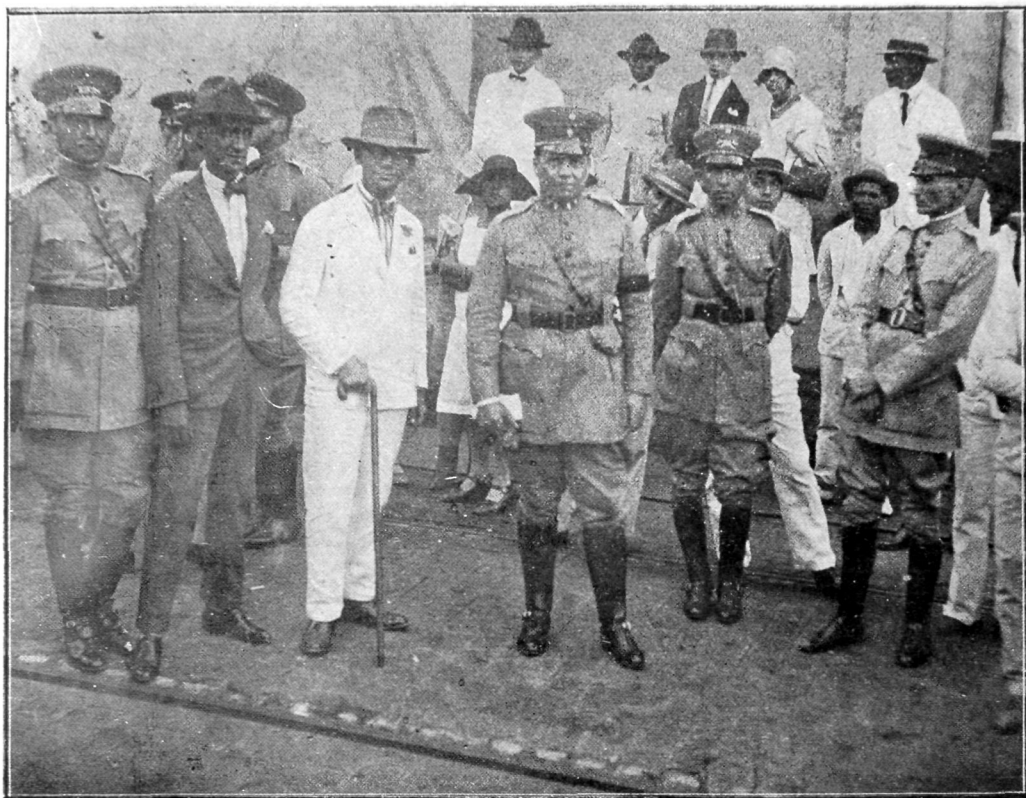
seria incorrecção, o nosso simples «bom dia» da mão levada a altura dos olhos basta para

expressir a impressão feliz de um encontro.

Tudo se simplifica e tudo muda...

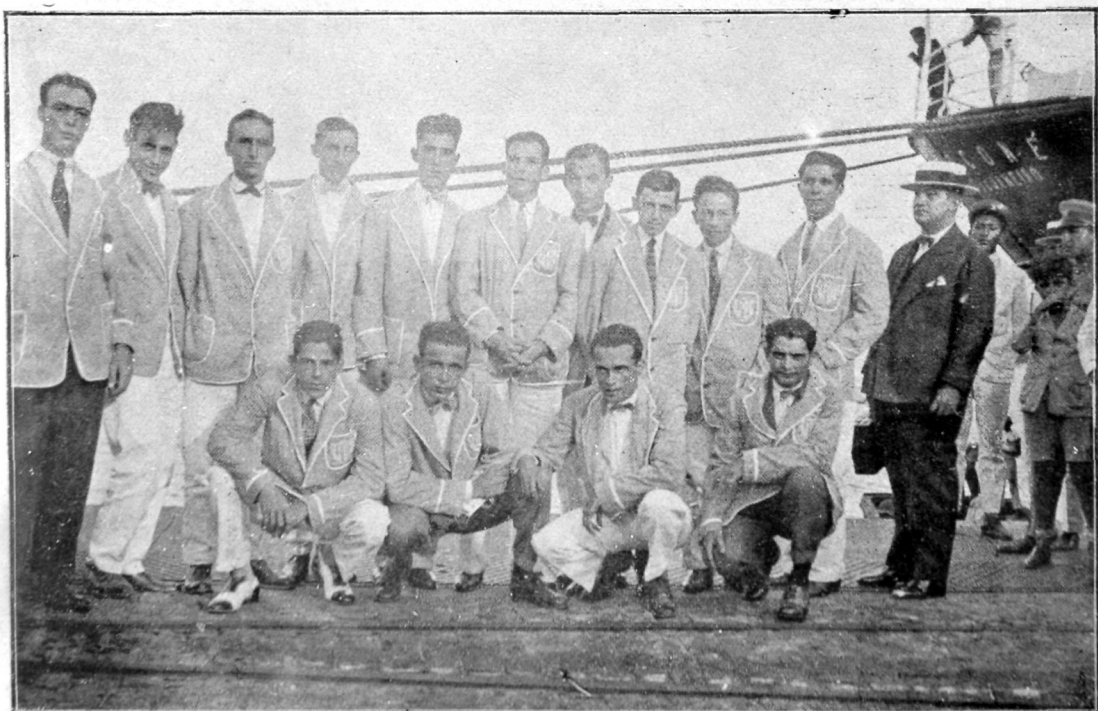
como as intellectuaes. A bondade, a abnegação, o sacrificio purificam a alma e a elevam, a mesma coisa que o estudo e a sciencia.

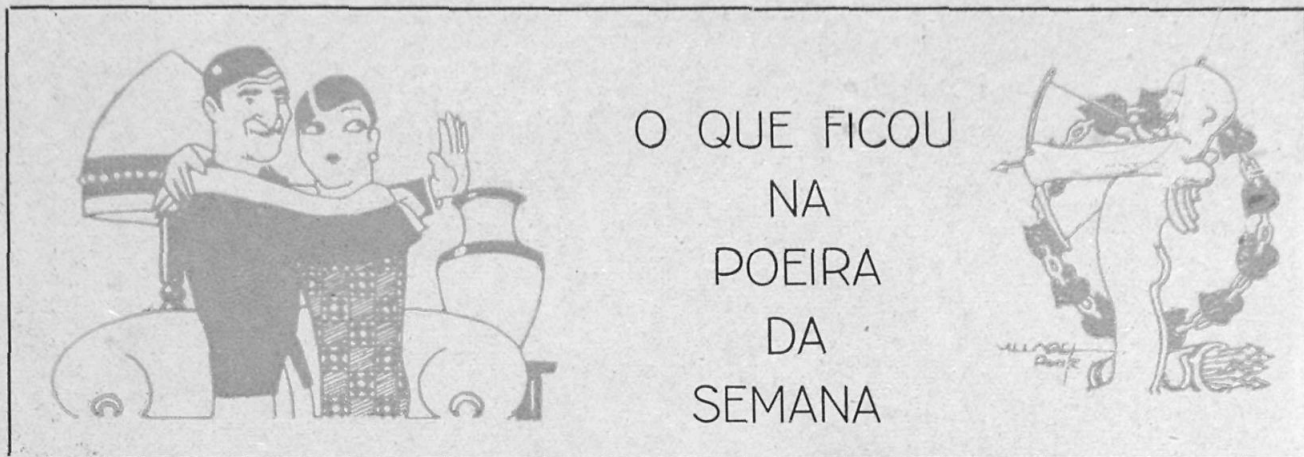
CAMILO FLAMARION



No alto: O deputado Julio de Mello Filho, presidente da L. P. D. T., ao lado das autoridades que compareceram ao embarque da delegação Pernambucana.

Em baixo: a delegação pernambucana de foot-ball ao 5.º campeonato brasileiro





O QUE FICOU NA POEIRA DA SEMANA

O JOVEN e elegante casal cujas relações ha muito se vem julgando abaladas, não falta, agora, ás festas elegantes. Entretanto, apesar da apparencia illusoria, ha quem affirme que a politica persiste insegura. E foi por isso, decerto, que alguém surprehendeu entre os dois um dialogo curiosissimo que, se chegassemos a publical-o, a conflagração seria imminente...

UM dialogo interessante :

— Gostas das mulheres ?

— Como não ?!

— E dos homens ?

— Você tem cada pergunta !...

NO primeiro concerto de Backhaus, no primeiro intervalo :

— Você gostou, filhinha ?

— Assim... Não entendi.

Parece que a Guiomar toca melhor.

— A mim tambem parece. Entretanto, não é bom falar antes de ouvir aos criticos.

Depois, no fim, na hora dos extras :

— Então ? Gostou ?

— Gostei muito, doidamente...

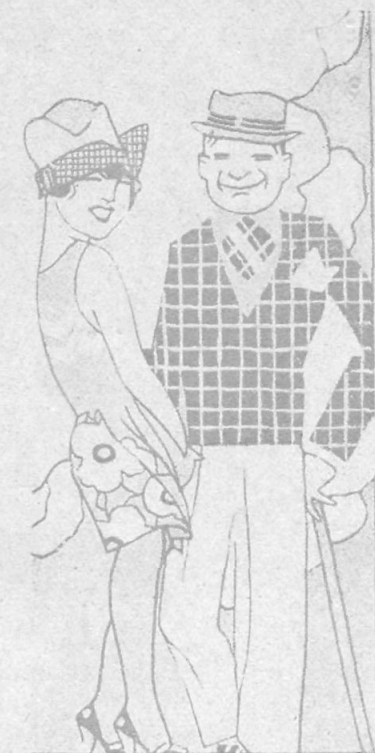
— O que ?! Pois eu estou ainda numa duvida dolorosa.

— Ah! E' porque você

está atrasado. Eu já conversei com Waldemar...

— Anh !...

O ILLUSTRE e querido médico que possui um automovel e varias historias curiosas, foi, outro dia, ao campo do Encanta-Moça, acompanhado de quatro lindas criaturas, para voar. As quatro encantadoras companheiras gosaram as delicias de um bello vôo no "Garoto", enquanto o querido erculapio as esperava, em baixo. Depois, já no automovel, para voltar, alguém indagou :



— Afinal, tu não voaste ?
E elle, ligando marcha :

— Eu prefiro voar cá em baixo, no automovel...

A SOCIEDADE de Cultura Musical fornecia a cada redacção dois ingressos para os concertos que patrocinava. Entretanto, a concurrencia não era satisfactoria. Isso levou-a a diminuir o numero dos convites, dos quaes passou a enviar um a cada jornal. Agora, parece que a concurrencia ao concerto de Backhaus foi mais animadora, de modo a tornar mais alegre o seu illustre secretario, o dr. Avelino Cardoso.

O joven radiologista, encantado com o successo da medida, commentava-a, outro dia, no theatro, para o dr. Waldemar de Oliveira :

— Você viu ? Hoje tem mais gente...

O dr. Waldemar, displacente e descrente de tal successo, replicou :

— E' engano seu, Avelino, porque, mesmo assim, nós ainda vamos ter prejuizo.

— Você parece que não confia em mim, Waldemar ! Se tivermos prejuizo agora, no futuro concerto de Milstein eu mando meio convite para cada jornal...

A PRIMEIRA vez que Henrique viu Helena, quas: não reparou nella. Tinha 18 annos e uma fita cõr de rosa a prender-lhe os cabellos. Vinha pelo braço do pae, velho elegante, e apumado como um rapaz novo. Por elle é que Henrique se interessou. Hoje, já faz 15 annos que casou com ella.

Quando elle pensa, depois de 15 annos, naquella menina de outr'ora, recorda-se sem-

O PRELUDIO

nhador inquieto que começava a revelar as qualidades que o haviam de levar tão longe.

Todos os dias ia á casa dos Astier para trabalhar co n Mauricio, menos austero, porem

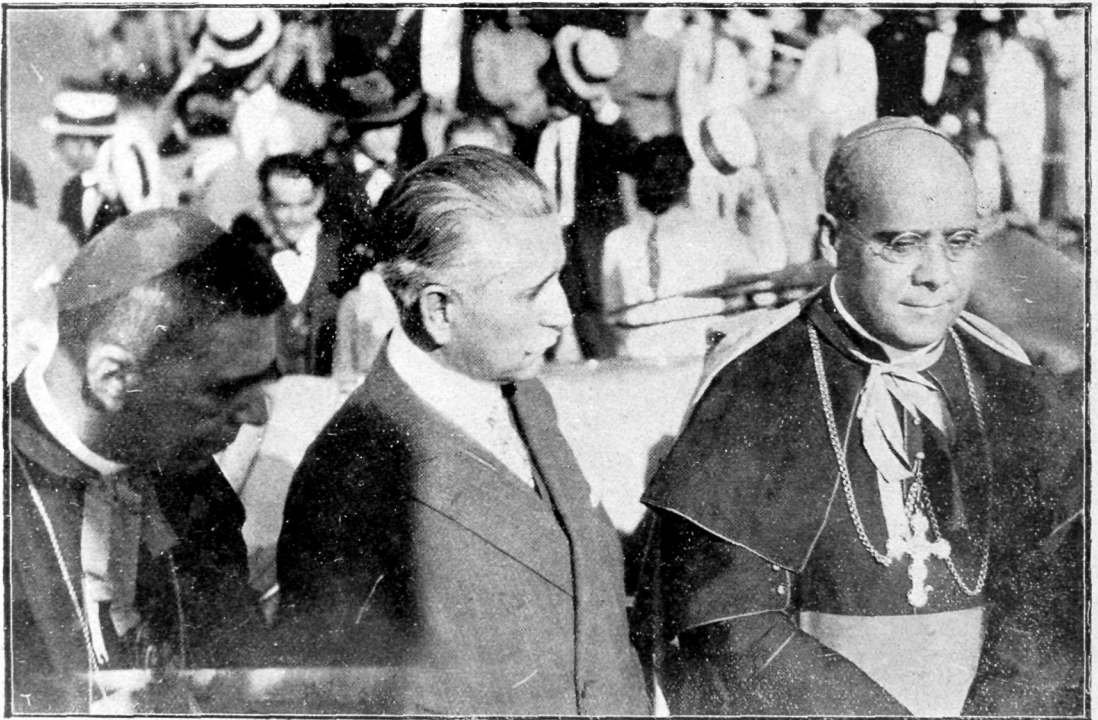
Ao vel-os, todos percebiam que eram dois seres feitos á medida um do outro. Henrique acabou por comprehender tambem. Aceítara o convite para passar o verão em casa dos As-

nós, o valor de Helena; mas é bastante intelligente, para não se precipitar. E' joven. Ainda não venceu. Elle hesita em fechar tão cedo o seu horizonte.

— Fechar seu horizonte? gritou ella. Que ideal pode ter elle, se não uma esposa bella e intelligente para constituir familia?

— O ideal de Henrique é o amor.

— Mas é o que eu disse!



D. Sebastião Leme, em companhia do sr. dr. Estacio Coimbra, governador do Estado e d. Miguel Valverde, arcebispo metropolitano, que o foram receber no caes do Porto

pre d'esta imagem: uma creança docil, grande, apoiada no seu braço, phisionomia incerta, a cabelleira mal amanhada, e uns olhos de magia, uma fita...

Naquelle tempo elle era muito differente do que é hoje. Era um tímido e yadio. Um so-

mais activo. Prendiam-no para jantar.

A' noite tagarelava com a pequena. Perto delle, Helena animava-se.

— Minha filha, agora, já fala! — dizia Mme. Astier.

tier que o tratavam como filho. Depois esquivou-se bruscamente.

Mme. Astier surpreendeu-se.

— E' natural, disse-lhe o marido: Henrique conhece, tão bem como

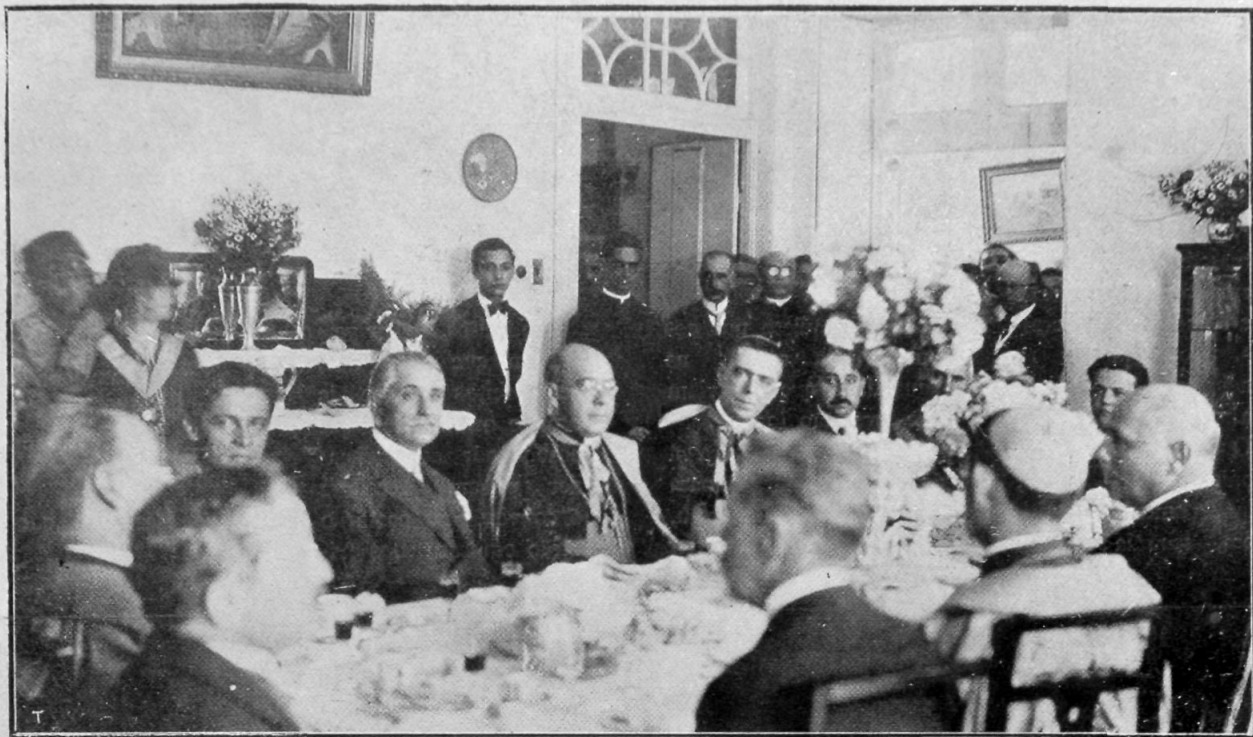
— Tu disseste: — familia.

— E, então, não é a mesma coisa?

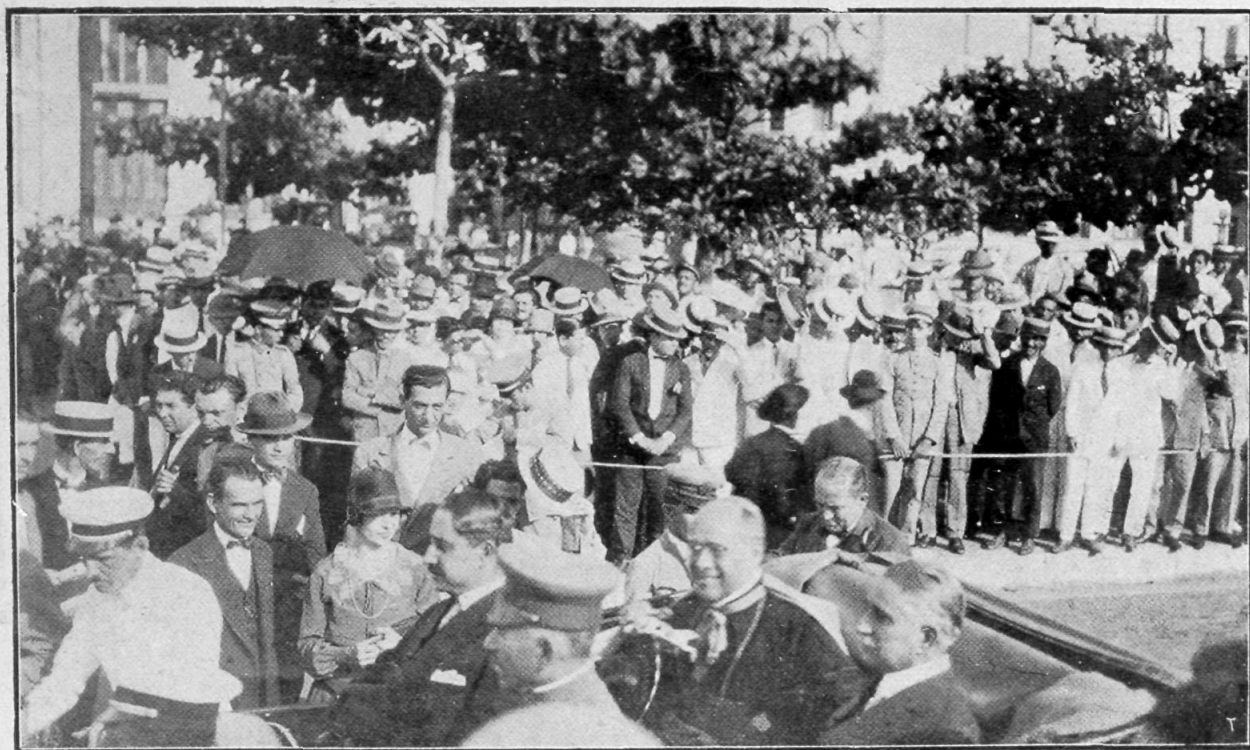
— Ah! é que está o problema. Henrique não está bem certo a esse respeito.

— Então é imbecil.

— Não, respondeu Mr. Astier, é moço.



Aspecto do almoço oferecido a D. Sebastião Leme



D. Sebastião Leme, no "landau" do Estado, que o conduziu á Basilica do Carmo

A PROPOSITO da morte tragica de Isadora Duncan, alguém lembrou, nas linhas abaixo, a impressão que a maravilhosa sacerdotisa da arte das attitudes deixou no Rio, quando lá esteve:

"Isadora Duncan, ha dias fallecida, foi um dos milagres da cultura contemporanea. Ella dominou a inquietação da arte moderna, pelo sacrilegio das formas puras, do rythmo essencial. Reagindo contra o im-

pressionismo colorista de Fuller, contra o symbolismo decorativo dos bailes russos, contra o excessivo jogo de luzes e volumes de Bakst e Nijiski, Isadora criou uma atmospherá especial para a sua arte, uma

atmosphera saturada de agudo cerebralismo.

O Rio de Janeiro offereceu-lhe, talvez o mais bello scenario para o seu corpo. Cansada, naturalmente, das platéas artificiaes, dos maneja-mentos carregados, de

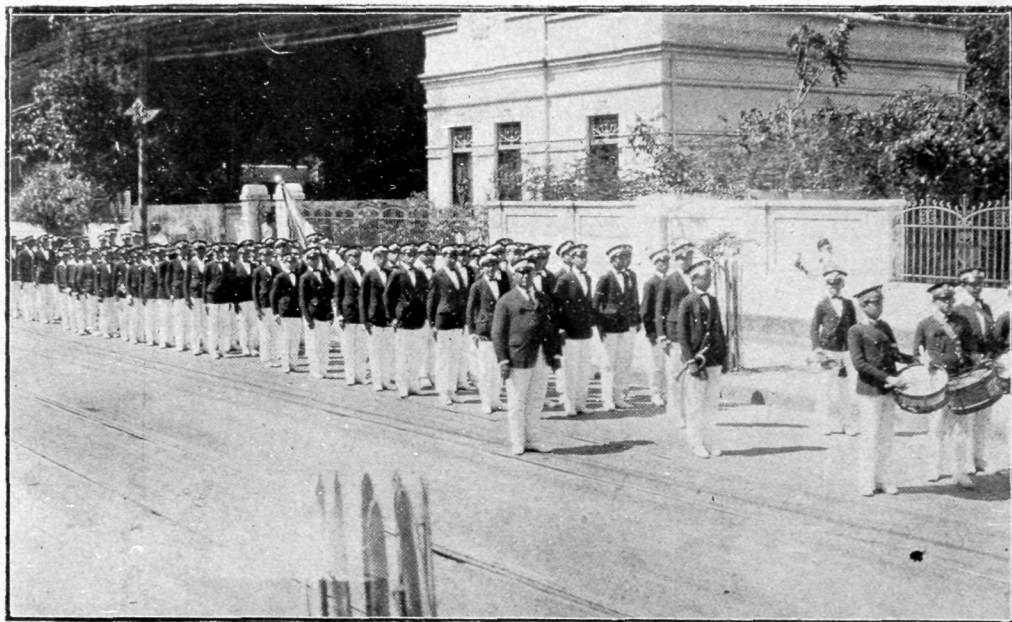
todo o machinismo illusionista dos theatros europeus e norte-americanos, quando viu o ar livre das nossas praias, scintillando na moldura de florestas voluptuosas. Isadora teve aqui o seu

instante mais alto de enthusiasmo.

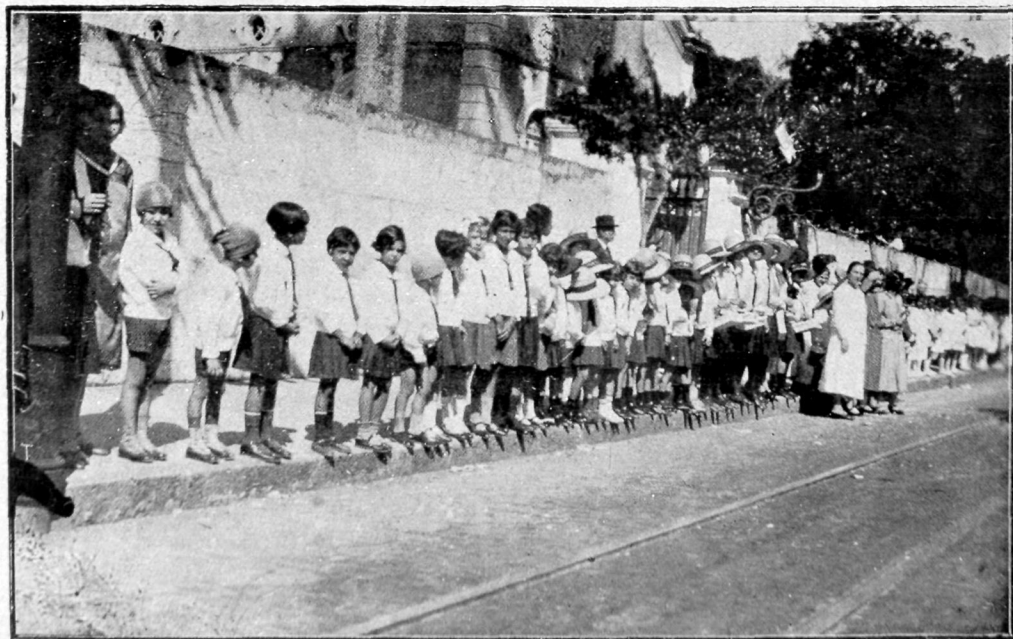
Ella dansou, um dia, deante da onda de Copacabana. Soltos os cabellos sobre as espaldas nuas, mergulhada da luz virginal da manhã do

tropico, reviveu, por um momento, ante os olhos de alguns circumstantes maravilhados, o sobrio idealismo do seculo V. Foi Iphigenia e foi Antígona, foi o joven Hermaphrodita do museu

de Athenas e foi o centauro violento do friso de Phidias. Penetrando, porem, toda a magia do rythmo, abandonou, de repente o rigor da ordem classica. Seu gesto perdeu, de



A mocidade do "Collegio Nobrega", quando foi ao caes receber a D. Sebastião



Collegios que foram receber a D. Sebastião Leme

improviso, a harmonia linear. Complicou-se em curvas macias, de movimentos rápidas e dissonantes. A deusa do Parthenão transformou-se numa escrava lasciva de Luciano, numa tanager sensual, numa pequena dansatina de Alexandria.

De subito, entretanto, uma flecha de sol lhe varou o flanco. E Isadora correu, toda humida, através do nevoeiro marinho, para o seu automovel, que reflectiu, um segundo, nos esmaltes da carroserie, o espanto da Victoria de Samothracia".

AS joias absorveram sempre a atenção do mundo. Escriutores e artistas, os mais celebres, dedicaram as joias as obras mais vibrantes.

Na "Clericalis Disciplina" de Alphonso citava-se uma serpente de olhos de authentico jacinto, e na historia romantica de Alexandre, conta-se que o conquistador de Amathia encontrara no valle do Jordão "cobras que tinham no dorso collares de genuinas esmeraldas". Narrava Filóstrao que existia uma pedra preciosa no cerebro do dragão e que "bastava a exhibição de letras de ouro e de um manto escarlate" para o monstro cair em letargo e poder ser morto. No dizer do grande alquimista, Pierre de Bonifare, o diamante tornava



COLONIA RUSSA DE PERNAMBUCO
Sra. Rosa Aizemberg

um homem invisível, e a ágata da Índia dava-lhe eloquencia. A cornalina aplacava a ira, o jacinto provocava o sono e a ametista dissipava os fumos da embriaguez. A granada afugentava os demonios e o hidrópicus tirava a lua a sua cor. A selenite dilatava-se e contraia-se com a lua, e o meloceus, que descobre os ladrões, somente podia ser atacado pelo sangue de um cabrito. Leonardo Camillus vira uma pedra branca ex-

traída do cerebro de um sapo recém-morto que era um contra-veneno infallível.

O benzoar, que se encontrava no coração do veado arabe, era um encantamento que podia curar a peste. Havia nos ninhos das aves arabes, aspilates que, segundo Democrito, preservavam quem os usasse do perigo do fogo.

ALMA das lampadas e das joias é misteriosa e esquiva como a Iara, no fundo

de aguas lisas, ora verdes e turvas, ora rubras, couradas e lilazes, quando tocadas de sal.

Dorian Gray "passava muitas vezes o dia inteiro arrumando e tornando a arrumar nos seus escriptorios as varias pedras que colecionava, tais como a crisoberil cõr de azeitona, que á luz do candieiro se torna rubra, a cimófana de veios de prata, o peridoto cõr de pistacio, os topazios roseos e amarelos, os carbunculos rubros com estrelas de quatro raios, pedras de cinamomo cõr de fogo, as espinelas cor de laranja e roxas e as ametistas de tons alternados de rubi e safira".

SOBRE o problema moderno do que será mais util á mulher, se o dote, ou se o trabalho, fomos encontrar, em jornaes parisienses, como producto de oportuna «enquête», as seguintes opiniões:

As declarações de muitas dessas pessoas, alem de curiosas, foram surpreendente. Outras, razoabilissimas.

Aqui está, por exemplo, o que disse M. Gabriel Voisin, o grande industrial cuja fabrica de automoveis é tão conhecida no mundo inteiro.

— "Minha filha, disse o famingerado constructor de automoveis, tem dezeseis annos e fiz della uma dansarina. Ha



dois annos, poderia ganhar bom ordenado em qualquer theatro. No anno vindouro, começará a sua preparação para admissão na Escola de Bellas Artes, secção de architectura. Terá assim dois meios de vida. Minha esposa e eu consideramos o dote como uma monstruosidade inaceitavel”.

Outra opinião interessante: A de Mme. Jenny, a notavel costureira

sinando-lhes um bom officio: o seu, por exemplo.

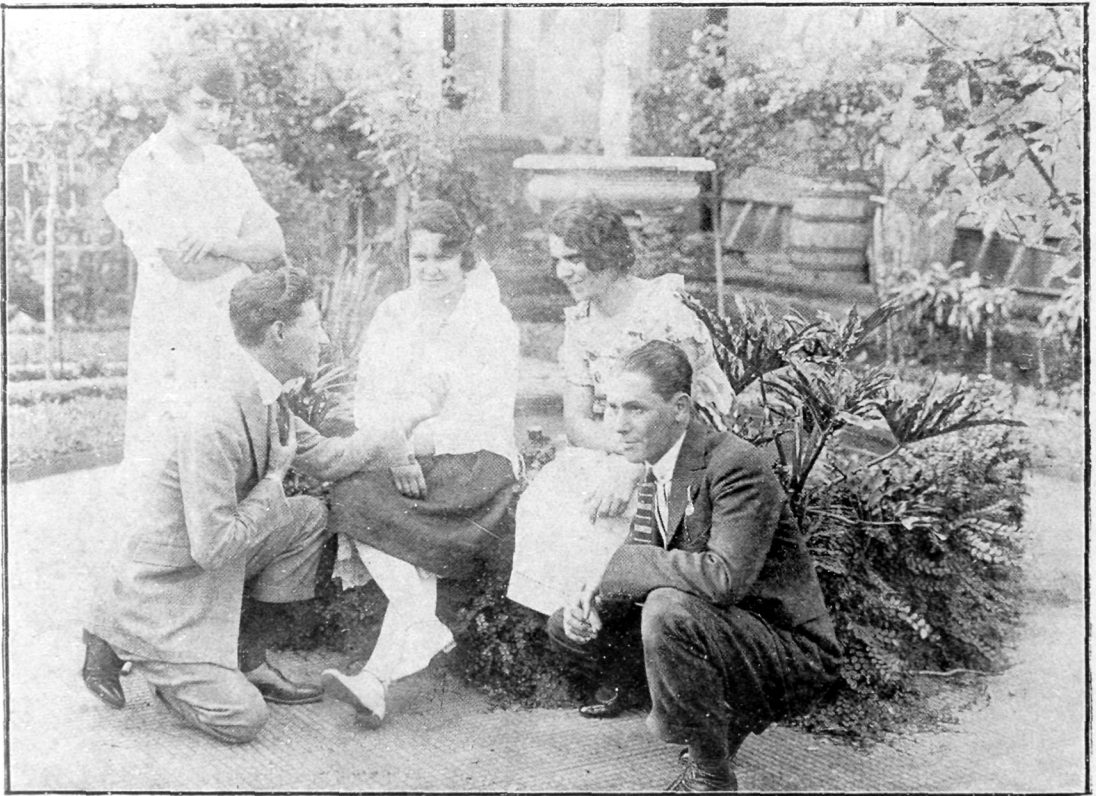
O celebre advogado M. Henry Robert faz tambem declarações curiosas. Diz que suas filhas, se preciso for, poderão ganhar a vida: uma como costureira de bom gosto que é, outra como directora de qualquer estabelecimento agricola. E acrescenta: “Hoje em dia, o unico dote precioso para uma mu-

O historiador Frantz Funk-Brentano, declara que, auxiliado pela mulher, fez das filhas tres admiraveis donas de casa. Casadas, tornaram-se optimas mães de familia. Na sua opinião, é o melhor modo de que a mulher pode dispor de si para ganhar a sua vida.

E, afinal de contas, não será o sr. Funk-Brentano que estará com a melhor opção?

pital-dedicação, capital-trabalho, capital-dinheiro

O romancista Claude Charasson opina que, no casamento, o dote da mulher tem grande importancia em todos os sentidos que se considere o problema. A mulher que trabalha, uma vez casada, vê-se obrigada a abandonar o seu officio e dedicar-se dignamente á sua função de mulher dona de casa e mãe de filhos.



UMA DAS “FITAS” DE RIBEIRO DE BARROS

O glorioso aviador patricio, após sua chegada a Jahú, fazendo declarações de amor a uma de suas lindas primas. Depois, do longo voo transoceanico, o voo em familia . . .

do “grand monde” parisiense. Não tem filhas. Declara, porem, com a maior gravidade e convicção que, se as tivesse, havia de pol-as em condições de conquistarem a sua independencia en-

lher é a capacidade para o trabalho”.

Eis aqui uma opinião sympathica. A do historiador Mr. Frantz Funk-Brentano. E', de resto, razoavel e honesto o seu ponto de vista.

A escriptora Claudia Chauvière, a quem a falta de filhas tolhe toda experiencia pessoal na materia, julga que no casamento-associação a mulher leva sempre um capital precioso; ca-

E conclue: «Lembrem-se as moças que saber trabalhar é bom, ter dote é melhor; mas saber trabalhar e ter dote é optimo”.

Leiam: “Silhuetas e Visões”.



— Feira de Caruarú —

Photo de Bero

Duas filhinhas do casal Nelson Leobaldo, "fazendo feira" de bonecas



FEIRA DE CARUARÚ

Photo de Bero

A secção de "bijouterie" de barro

O TESTAMENTO de Napoleão I estava assim encabeçado:

"Hoje, 15 de abril de 1821, em Longwood, ilha de Santa Helena. Este é o meu testamento ou acto da minha ultima vontade:

1º.—Morro na religião catholica, apostolica e

romana, em cujo seio nasci ha mais de cincoenta annos;

2º.—Desejo que as minhas cinzas descansem ás margens do Sena, em meio do povo francez, que tanto amei;

3º.—Sempre tive que me congratular da minha

muito querida esposa Maria Luiza. Até ao ultimo momento, conservo para ella os meus mais ternos sentimentos. Rogo-lhe que vele por meu filho de modo a preserval-o das ciladas que lhe rodeiam a infancia;

4º.—Recommendo a meu filho que não esqueça nunca que nasceu principe francez, e que não se preste nunca a servir de instrumento, em mãos dos conchavos que opprimem os povos da Europa. Jamais deve combater nem prejudicar de qualquer modo a

DÓ

SILVINO OLAVO

Minha infancia, embriagada de alfazema,
assistiu ao nascer de vinte irmãos —
vinte e um punhaes sem joias de alfazema
cravados nalma dos meus paes christãos!

A morte, algida luz deste poema,
— dona de todos os meus sonhos vãos,
treze vezes baixou a sua algema,
treze vezes me ungiu com as suas mãos!

A' voz da sua cythara de agouro
às vezes cerro as palpebras doridas
recompondo o meu intimo thesouro...

E nos meus olhos ficam reflectidas,
a reluzirem como gottas de ouro,
estas melancolias coloridas...

veram por mim, e per-
dôo a Luiz o libello
que contra mim publicou
em 1820. Està cheio de
falsas asserções e docu-
mentos falsificados;

8º.—Desapprovo o
"Manuscripto de Santa
Helena" e outras obras
que com o titulo de
«Maximas», «Sentenças»,
etc., se tem publicado
desde ha seis annos.
Não são essas as regras

que me regularam a
vida. Mandei prender e
julgar o duque de En-
ghien, porque isso era
necessario para a segu-
rança, o interesse e a
honra do povo francez,
quando, segundo sua
propria confissão, tinha
a soldo sessenta assas-
sinos em Paris. Em
anologas circumstancias,
voltaria a fazer o que
fiz".

Do livro "Sombra il-
luminada", a sair no
Rio.

BELLESORT descre-
ve, no seu livro
"Noites e dias japone-
zes", o jardim japonez:
"Não é muito vasto e
parece infinito... Jardim
de outomno quando os
bordos envermelhecem;
jardim de inverno quan-
do, sob os festões de
neve, as primeiras amei-
xeiras se constelam;
jardim de primavera e
de verão, mais rico de
cores do que de aromas,
mas onde os cerejeiras
perfumam".

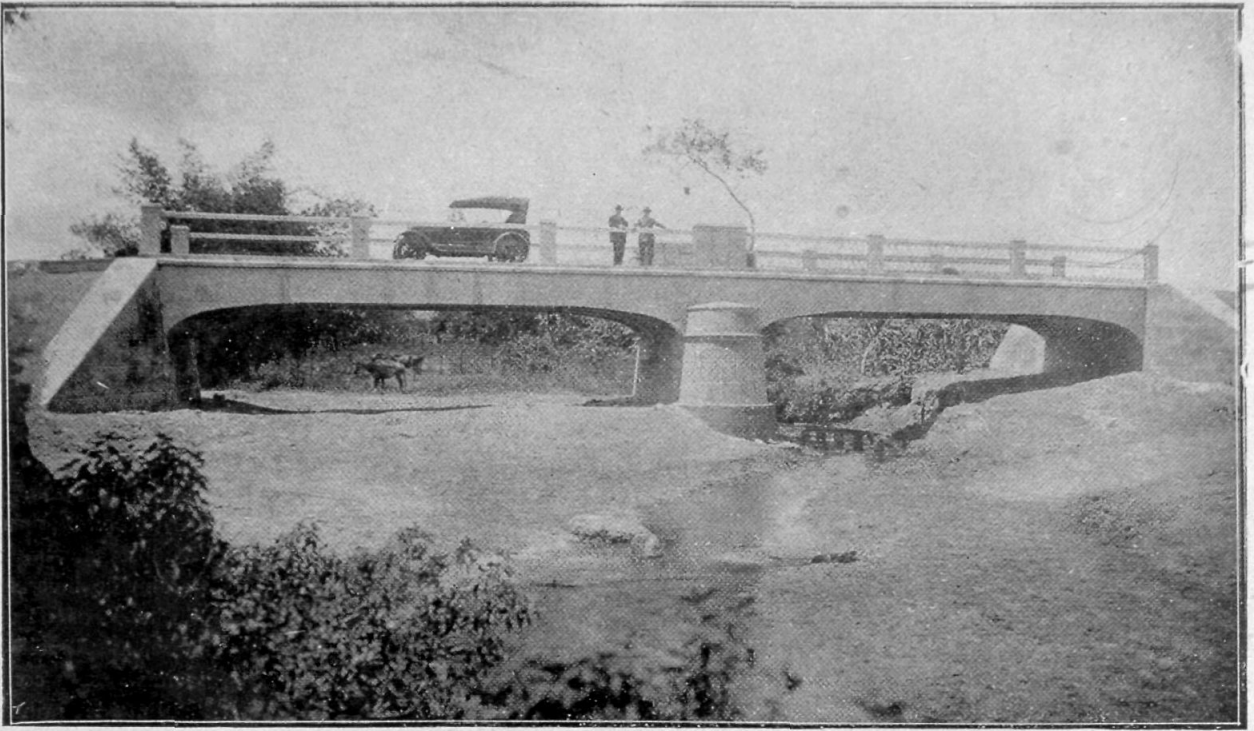
O jardim japonez...
as muamés, em cujo
kimono de sêda pintada
parecem reflectir-se as
alamedas em flôr...

UM jornal de Borde-
aux publicou,
quando da falada prisão
de Eugène Deaudoonné,
no Pará, a seguinte nota,

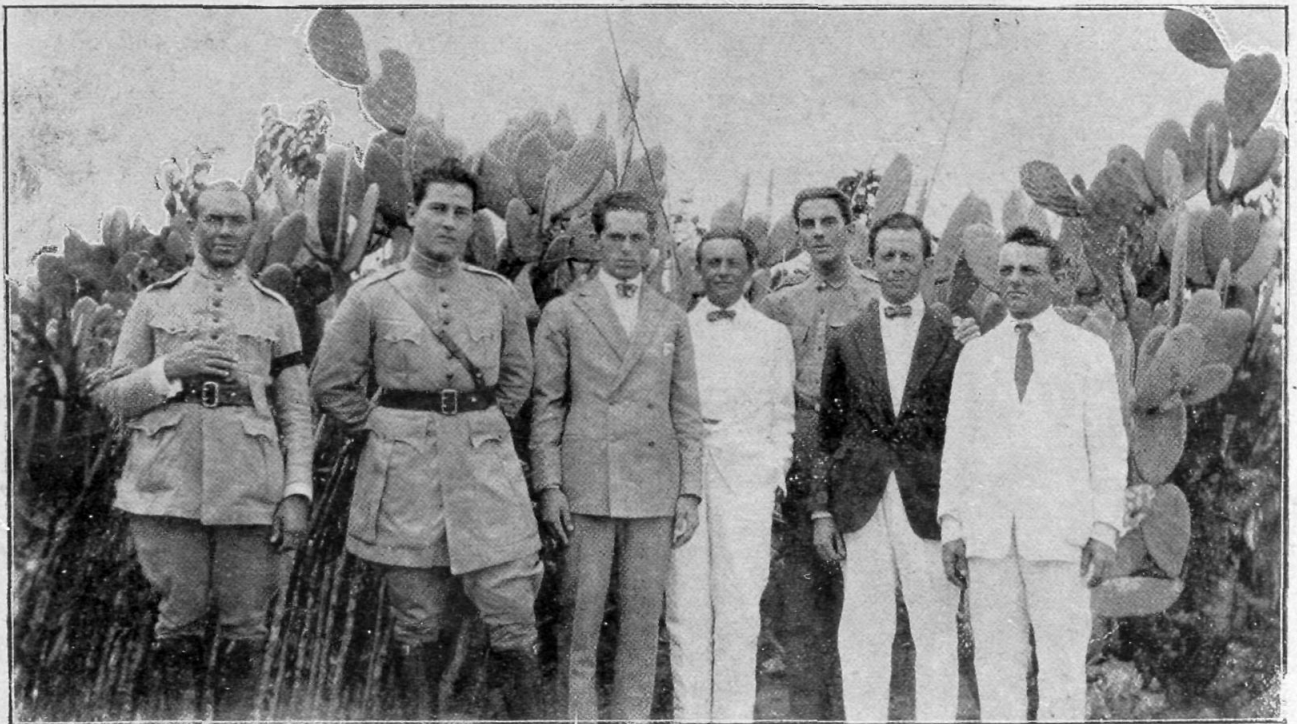


FEIRA DE CARUARÚ — Secção de malas

Photo de Bero



Ponté Manés, no municipio de Victoria, a primeira construída em cimento armado naquelle municipio, projecto do dr. Octavio Arantes e construção do sr. Gustavo Adolpho Scheeffer



Depois de um almoço em S. Bento, na residencia do prefeito local, dr. Eucildes Motta, a quem aquelle municipio deve inestimaveis serviços

de sabor verdadeiramente anedoctico!

“Dieudonné, o evadido da Guyana fanceza, foi posto em liberdade na cidade de Belém, no “departamento Pará

(Brésil)”. Elle deve partir hoje para “Rio”, capital do paiz, onde “chegará amanhã” para embarcar rumo á Europa”.

Um dia de viagem do “departamento Pará” ao Rio!..

Decididamente Anatole tinha razão; “o francez é um cavalheiro

condecorado que não sabe geographia!”

Já se acha à venda nas principaes livrarias, o livro SILHUETAS e VISÕES.



OS jornaes italianos commentam, largamente, a decisão do Tribunal de Ravena, a proposito de um caso curiosissimo.

No dia 5 de julho de 1925, na estação do caminho de ferro de Riccioni, perto de Rimini (provincia de Forli), uma senhora que se havia apresentado para retirar umas bagagens, foi apanhada de surpresa por um homem que a beijou apaixonadamente na boca, depois de tel-a abraçado da mesma insolita maneira...

O homem, atacado da mania de beijar, chamava-se Gustavo Giacomuzzi, e era siciliano, empregado da estação. Nunca tinha visto a victima de seu accesso amoroso, e não se mostrou arrependido, nem mesmo diante dos altos brados e exclamações que a dama soltou em consequencia do improvisto beijo extra-conjugal. O marido, ao ter noticia do ataque, veiu vingarse do pobre Giacomuzzi, a quem cobriu de murros e de pontapés.

Não contente com a desforra tomada pelo seu marido, a dama, ciosa da inviolabilidade de seus labios diante de outras pessoas que não fosse o seu legitimo esposo, apresentou queixa ao pretor de Rimini. Este, depois de estudar minuciosamente a questão, acabou por não achar o delicto tão grave como o presumia a

victima. E terminou o seu longo arrazoado, dizendo que não achava culpa, em vista de que "um beijo dado em publico, entre duas pessoas, mesmo de sexo diferente, representa um habito de saudação e não um attentado aos bons costumes".

Appellando para o tribunal de Ravena, a dama buscou castigar o seu beijador de maneira efficaz, desanimada que estava com a sentença do pretor de Rimini. Com effeito, esse tribunal decidiu, ha pouco, que o acto de Giacomuzzi incidia no artigo 490 do Codigo Penal

italiano, ficando o beijador exposto ás penas que esse artigo determina.

Como, porém, já passaram dois annos sobre o caso, prescreveu o crime, e o feliz Giacomuzzi ficou apenas com as bofetadas e pontapés que lhe dera o marido da dama beijada.

Não se pode dizer, entretanto, que lhe não tenha saído caro o exiguo prazer daquelle beijo, na estação ferroviaria...

H. GRIFFING e Shepherd J. Franz estudam, a um certo tempo, a influencia que

podem ter, sobre a facilidade da leitura, o formato, o desenho dos caracteres de imprensa, a intensidade da luz, a sua qualidade, a do papel, a largura das entrelinhas, etc. Até agora, chegaram á conclusão de que o elemento principal da fadiga visual, são as dimensões dos caracteres. Nunca se deve empregar «typos» de menos de 1 millimetro e meio de altura, e ainda assim, a fadiga augmenta, antes mesmo de ter de applicar a vista na leitura de letra, de formato tão reduzido. Com respeito a este lado da questão, a luz de que se faz uso é assumpto secundario.

MUITO se tem escrito já, e muitas são as photographias que têm sido publicadas de cemiterios de cães gatos, macacos, passaros... Mas nenhuma iguala em originalidade, quanto a sepulturas de animaes, a existencia em Worsley (Inglaterra), em cuja lapide se lê:

"A' memoria de Polly mãe de duzentos leitões" Morreu em 23 de Dezembro de 1904, na idade de quinze annos".

O carinho dos possuidores do animal de cabeça baixa não foi obstaculo sufficiente para que não fizessem salchichas d'elle nas festas de Natal.



OSCAR BORGERTH,

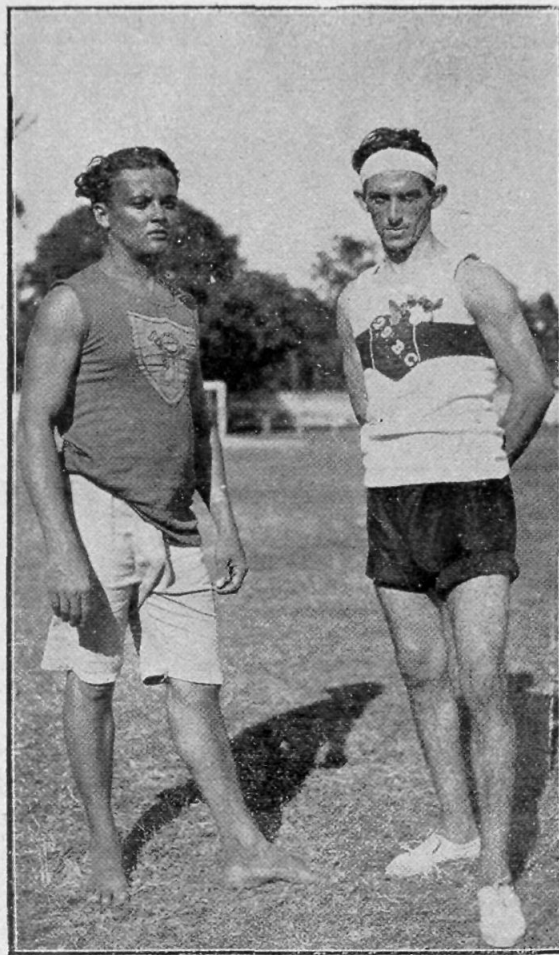
o joven violinista brasileiro cujo primeiro concerto realizado no Theatro Santa Izabel mereceu tiradas entusiasticas dos criticos mais autorizados da cidade. Oscar Borgerth vae repetir o successo ex-

plendido, em novo concerto
anunciado para breve

Procurem ler: "Silhuetas e Visões".

HA pouco, foi adjudicada na casa de leilões Drouot uma correspondencia amorosa de Rachel, por 300 mil réis; uma carta de Napoleão a sua mãe annunciando-lhe a empresa temeraria do rei da Hollanda, por 240 mil réis; e uma carta de Montesquieu por 250 mil réis. Em Londres, foram vendidas por 3:000\$000 134 cartas autographas do duque de Wellington, e 35 despachos assignados por elle, e que se estendem de abril de 1810 até dezembro de 1813. Tres cartas de Thackeray foram compradas por 800 mil réis.

Os editores da «Vida de Gladstone» pagaram ao autor, John Morley, 250 contos de réis. Nunca em Inglaterra se ha-

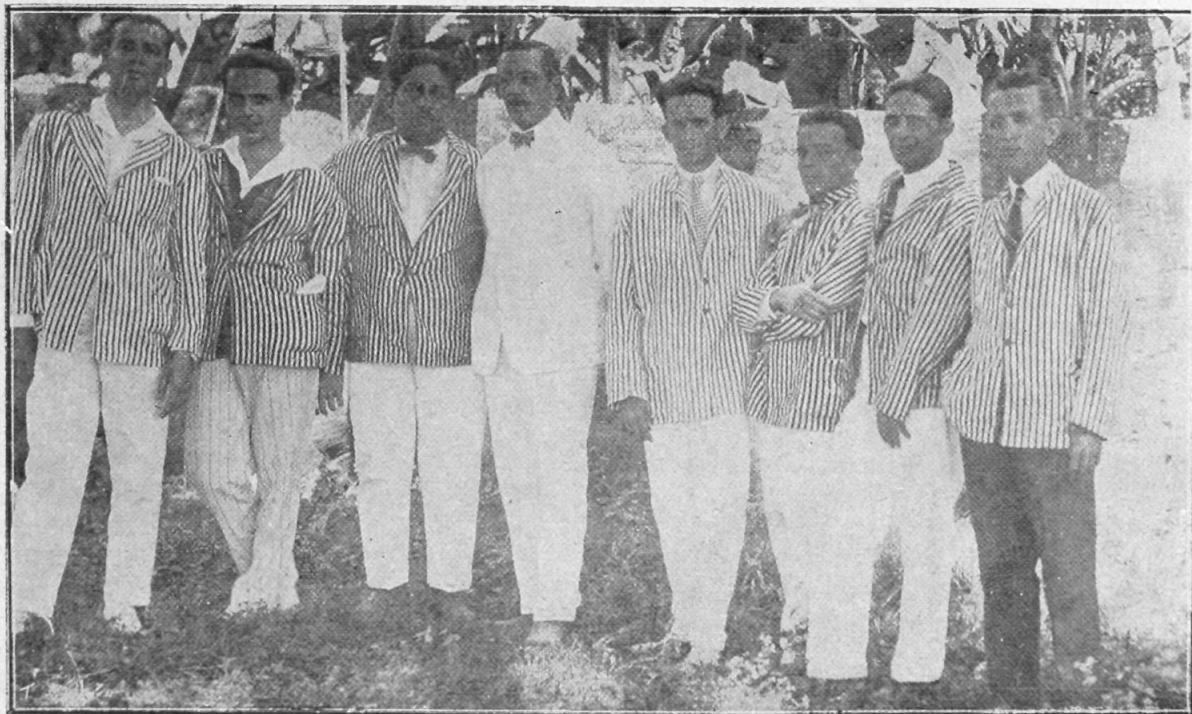


Dois victoriosos na ultima competição militar athletica realizada nesta cidade.

via dado tal somma por uma biographia. Na America, G. Nicolay e John Hay, receberam egualmente 250 contos pelo seu «Abrahão Lincoln». O Dr. Holland ganhou 25 contos com a «Vida de Lincoln», e a familia do general Grant não obteve menos de 1.500 contos pelas «Memorias» do seu chefe.

O CAPITÃO Carlos Thompson pescou em aguas da Florida o respeitavel exemplar de tubarão baleia, de especie, dos rinodontes.

Das dimensões do monstro (11 metros de comprimento) pode fazer-se uma idéa pela necessidade que houve de um caminhão para carregar-o.



Directores do S. C. Flamengo, em sua ultima festa campestre.

É UMA coisa curiosa que quando os gymnastas estão no ar, suspensos pela bôca a algum pedaço de madeira ou de ferro, costumam sentir desejos violentos de aspirar, de tossir ou de bocejar.

Os medicos explicam isto dizendo ser o resultado da tensão exag-

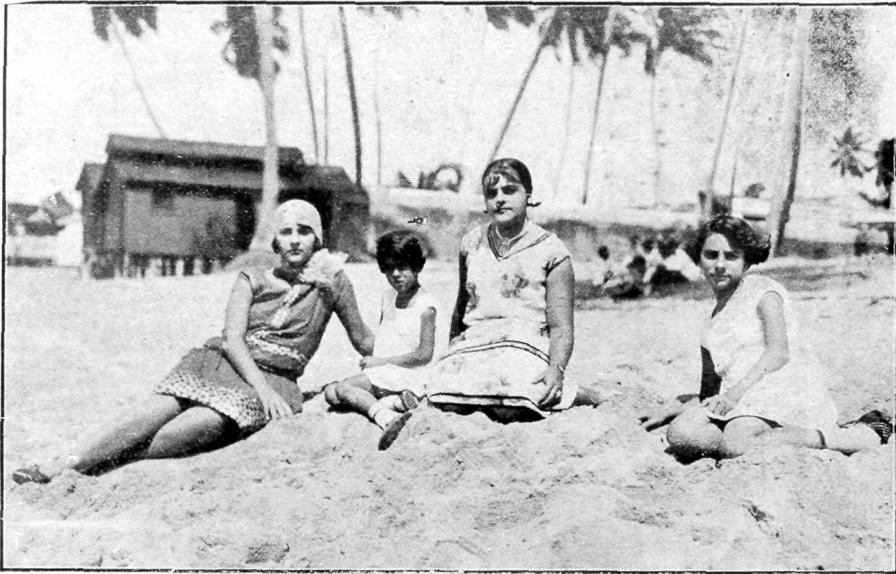
gerada do systema nervoso. É sabido que a fadiga produz o bocejo.

Algumas vezes a tentação de bocejar é quasi irresistivel, e como o acrobata, por causa da indicada tensão nervosa, tem relativamente

pouca força de vontade, corre naquelles momentos muito perigo, e desconfia-se de que, não poucos incidentes occorridos a gymnastas, que se têm soltado de grandes alturas, no momento de maior risco,

devem ser explicados, pelo facto de terem cedido á necessidade irresistivel do bocejo, abrindo involuntariamente a bôca.

RECEBEMOS: o "Recreio da Petisada", interessante revista dedicada ás crianças do Recife; e "A Serra" de Timbaúba.



O verão que chega, luminoso e lindo... Em Olinda: sereias...



Em Olinda: figuras da Companhia Sacha Goudine no banho.



U M L I N D O C A S A L
 que mandou esta encantadora photographia para ser publicada na
 "Revista da Cidade"



○ MONTE Branco chama-se agora Benito Mussolini.

Commentario de um jornal francez : —o Monte Branco vestiu camisa negra...

Toda a imprensa de França tem ridicularizado em todos os tons, o baptismo do Monte Branco, sobretudo porque elle é muito mais francez que italiano...



Um outro jornal de Paris dizia que por um proximo decreto do "Duce", Paris vae chamar-se «Benito» e a Lua «Mussolini»...

○ HOMEM, hoje, menos liga a elegancia do que á com-

modidade, seu anseio seria tirar as roupas, despir-se, como já fez a mulher.

A differença entre o que um e outro põem sobre o corpo é dolorosamente desigual. O que a mulher veste pesa, no máximo, novecentas

grammas, adicionando chapéo e sapatos, o homem «aguenta firme» com cerca de quatro kilos !

Ha mulheres, porém, que, tendo dado, por completo, carta de alforria aos «dessous», hão sabemos se tem sobre as tenras carnes mais de cem grammas de tecidos. Talvez menos, até.

A M A D O N E R V O



A INJUSTIÇA

Ah! que tens? Porque tremes, Tu que nunca te sentiste tremer? Porque te agitas, si és de serenidade incomparavel e de alma adamantina?

Acaso, o Oceano se precipitara por sobre os continentes? Desprendera-se, porventura, o planeta? Porventura, se extinguiu na abobada infinita a majestade das constellações?...

— Oh! minha amiga, eis a razão mais grave do meu receio: Apenas faz uma hora, eu ia cometer uma injustiça!...

Não ha conflagração, nem cataclysmo que deva dar mais panico na vida!

- “Que aspiras ser? — indaga-me o Destino.
Respondi-lhe: Eu, ser santo;
e o Destino me oppõe esta sentença:
— “Tens que te contentar com muito menos!”...

Pesaroso, aguardei nova pergunta...

- Que queres ser? — indaga-me o Destino,
outra vez: — Eu, ser genio, respondi-lhe;
Elle, ironicamente, me repete:
— “Tens que te contentar com muito menos!”...

E, afinal, mudo e triste,
já não espero em meu rincão sombrio
a ultima pergunta, a que somente
responderá meu tragico silencio!

A PERGUNTA



S I L V A L O B A T O



Turma da Faculdade de Medicina, no festival desportivo em benefício da Policlínica de Pernambuco.



Turma da Escola de Agronomia, no festival desportivo em benefício da Policlínica de Pernambuco.

AS estações têm, para nós, pobres homens em viagem pela vida, a função um pouco melancólica, de imensos relógios que nos dizem que o tempo passa e que a nossa demora é curta.

Se não fosse as estações, que, com uma constância quasi dolorosa, seccam e reverdecem as folhas das arvores, emudecem e abrem o canto das cigarras — nós, talvez, não nos sentissemos envelhecer.

E a repetição periódica dos mesmos phenomenos de vida e de morte, em

REFLEXÃO TRISTE

BENJAMIM
COSTALLAT

torno de nós, relembra-nos que também temos o destino das arvores que seccam, e das cigarras que emudecem.

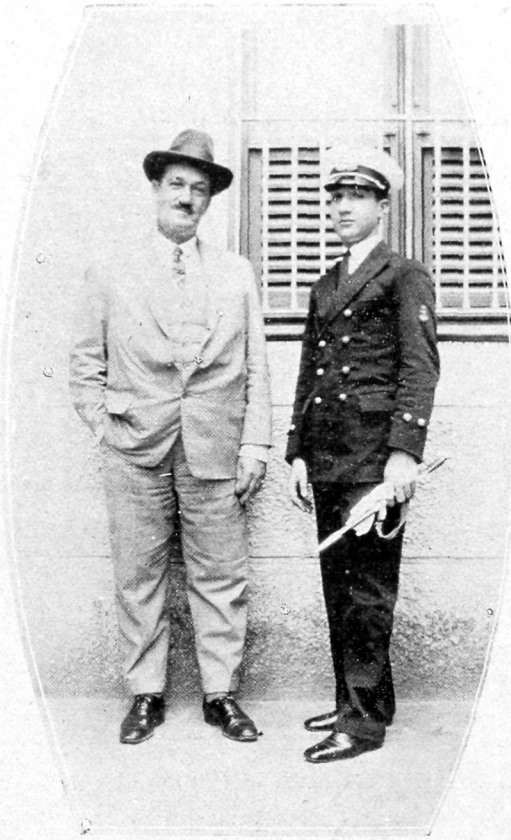
Um verão que começa, um inverno que acaba, a volta de uma primavera — tudo isso nos diz que o tempo está passando, e, com elle, nós também...

Em cada nova estação, eu sinto essa tristeza infinita de pensar que um pouco de nós também se vae, e que a terra, apesar de toda a maldade dos homens, a terra que é boa e que é prodiga, está se despedindo, aos poucos, de mim...

O COSTUME de arrancar o couro da cabeça, aos condenados, tão commum entre os selvagens dos Estados Unidos, onde cada tribu possuia o seu processo essencial, existiu sobre todas as latitudes. Duncan encontrou-o na Africa, o ethnologo Burton affirma que os antigos scythas o praticaram durante seculos. E o abbade Domenech assegura, fundado em documento, que os amigos germanos, os anglo-saxões, e os francezes do seculo IX, o incluíram no numero dos castigos legaes.

Em nossos tempos, essa pena de «arrancar couro e cabello» é executada, no Brasil, sob a forma de impostos.

UMA definição do que é a felicidade; “Nos dictionarios, felicidade é um substan-



O sr. João Antunes, corretor da praça, ao lado de seu filho, aspirante de marinha Aloysio Galvão Antunes.

tivo. Nos livros da vida, é um verbo defectivo, que se conjuga no passado, em que é recordação, no futuro, em que é esperança, e que não tem presente”.

SEGUNDO informa um jornal chinez, bebe-se actualmente no Japão e na China 30 % do que outr'ora, e os Estados Unidos é que são a causa primeira desse phenomeno, devido á celebre lei secca.

No Japão os vinhos de Champagne e de Bordeaux são immensamente apreciados.

Quanto ao champagne, os nippões tambem o fabricam com um arroz especial que mandam vir de Indo-China.

Já se acha à venda nas principaes livrarias, o livro SILHUETAS e VISÕES.



As madrinhas da festa em beneficio da Policlínica de Pernambuco.



A TRANÇA

A PORTA abre-se suavemente e uma corrente de ar frio penetra na casa, uma casa humilde de estudante bohemio. Sobre a mesa da cabeceira vê-se a metade de um crâneo, e sobre a escrivaninha, em desordem, livros e papeis, restos de esqueletos, clavículas, phalanges, uma tibia gigantesca...

Atilio estudou até tarde. Depois, cansado, quasi exausto, deitou-se no leito, que nesses momentos de fadiga é o seu paraizo terrestre.

Da rua chega algum rumor: são os ultimos transeuntes que se recolhem ás casas.

Reina na habitação de Atilio, profundo silencio. A lampada apaga-se...

É quando, pela porta aberta, qual uma porta eterna e mysteriosa por onde passam todos os sonhos, precipitam-se multidões de negros phantasmas; um, outro, outro mais... Prompto, está cheia a morada.

Ouvem-se vozes tenues como suspiros:

— Dorme.

— Deixemol-o em paz.

— Si pudessemos nos vingar...

— Não, deixa-o.

— Mas, si me faz pavor, corrou-me, descarnou-me.

— A' mim tambem.

— Enquanto tinha o meu crâneo nas mãos pallidas e nervosas, vi-o tremer. Por longo tempo tive o seu olhar fixo nas minhas descarnadas orbitas, como se quizesse penetrar o mysterio da minha vida e da minha morte...

Uma voz mais suave, mais doce, mais debil, como um imperceptivsl murmúrio, impõe-se ás demais:

— Tambem á mim, me profanou... e perdôo...

Ao som dessa voz, as sombras negras desapareceram. No entanto uma sombra vaga, informe, esbranquiçada como um bloco de neve, approxima-se do leito e inclina-se ao ouvido do estudante, que dorme profundamente. Diz-lhe:

— Atilio... Sou eu, a tua Helena... Não me conheces?... Ha pouco tiveste-me em tuas mãos, indifferente e cruel... não me reconheceste?...

Estava tão desfigurada... tão mudada... tão mudada... escarpelaste meus pobres ossos, fatigaste tua vista, empregaste toda a tua força de operador na minha materia mortal... E dizer que terias medo de ti proprio si...

A voz torna-se mais doce...

— Sim, terias tido medo... Não me reconheces ainda? Porque tremes?... Sim, sou eu, Helena, tua Helena... Queres saber o que foi feito de mim durante tua ausencia? Para que? A vida! A vida é apenas uma passagem... Como nie parecem ridiculos agora os meus pesares de então e que infantis eram as minhas alegrias!

Para que desejas saber o que foi a minha vida longe de ti?... Não vale a pena contar aquelle supplicio... Ah! Imagina as maiores humilhações, as maiores misérias... Fui victima de cubiças brutaeas, de explorações inicuas, de infamantes vilezas... Ah! nem terias reconhecido a tua Helena, degradada e cahida...

A morte tão estupidamente temida redimiu-me finalmente e trouxe-me para teu lado, deixou que meu espirito voasse livre ao teu encontro e entregaste o meu corpo, meu pobre corpo inerte e lacerado, numa sala anatomica, deante de arrogantes scepticos... Não me reconheceste, viste-me livida, nua, estendida sobre a mesa, de olhos cerrados. os membros quasi descompostos, e nem siquer suspeitaste que aquelle corpo havia sido o incentivo de todas as tuas illusões... Nada restava daquella idéal belleza que te deslumbrava?!... Um professor magro, ossudo, de voz estridente, mostrava-me a seus alumnos, desvendando as impurezas da minha pelle, a deformidade dos meus membros inferiores. E logo poz-se a cortar-me com um bisturi...

Mas... soffres?! Horrorizas-te?!... Fica tranquillo: não prosigo... Esquecia que vives tambem vida material e mexi com os teus nervos...

O phantasma vacilla e emmu-dece.

Outros acercam-se, rodeiam o

leito fundindo-se e compenetrando-se com fluidez maravilhosa.

Por fim, o primeiro reanima-se e fala novamente ao adormecido, inclinando-se sobre o leito com solicitude maternal:

— Nada temas; velarei por ti. Antes de morrer, sabes? quiz escrever-te. Escrever-te uma longa carta, cheia de lagrimas. Depois fiz-me cortar os cabellos, aquella trança de oiro que tanto amaste, noutros tempos, e deixei-a, com a carta subscripta á ti, pedindo que t'a entregassem. Guarda-a que a influencia della será benefica á tua vida... Desperta, querido...

Atilio desperta nervoso, inquieto.

Sonhara? Estava louco? Que historia era aquella? Quem era aquella Helena que lhe apparecia em sonhos?...

De repente, uma lembrança e uma duvida fazem-n'o estremecer.

Helena... sim, Helena chamava-se a sua primeira noiva, a sua companheira de infancia lá no seu paiz natal.

Porém, como a teria esquecido? Si á queria tanto...

Apodera-se delle o terror. Na escuridão tropeça fazendo cahir o crâneo que está sobre a mesa de cabeceira. O ruido que este faz ao cahir, augmenta a intensidade do seu medo, e fica immovel esperando a madrugada.

Chove na rua incessantemente. Um relógio, escondido em alguma casa vizinha, dá horas, incansavel e monotono.

Ao primeiro raio de luz que entra pelos vidros da janella, Atilio veste-se, sahe precipitadamente sem cuidar siquer de fechar a porta da casa e corre ao hospital.

A sala de anatomia está fechada.

— O guarda! Onde está o guarda?!

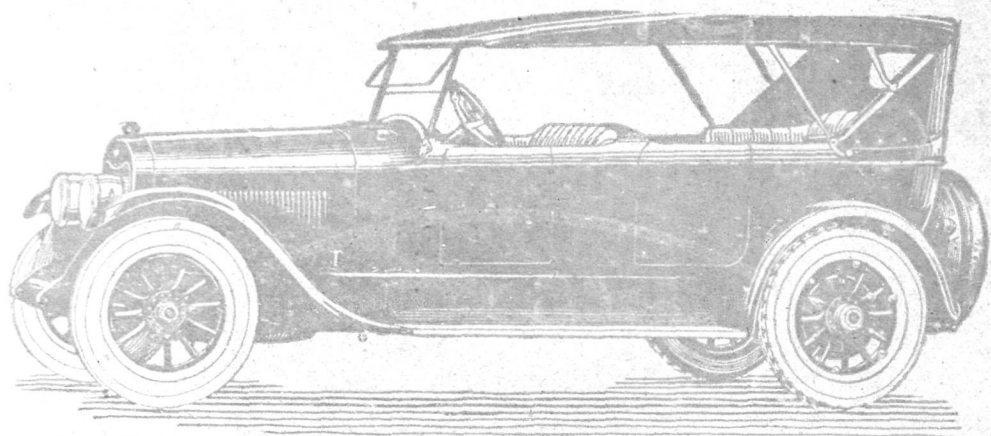
Abre-se finalmente a porta sem ruido...!

O interior está vasio como um sepulchro abandonado.

Atilio hesita um instante e por fim lança-se á rua...

Quando volta á casa encontra sobre a mesa uma carta e uma trança de cabellos loiros.

LINCOLN



O AUTO DE LUXO DA ACTUALIDADE

Agentes exclusivos para o Estado de
Pernambuco

OSCAR AMORIM & C.^{IA}

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz, 118

Praça da Independencia, 32/36

GRANDES FABRICAS

“PEIXE”

CARLOS DE BRITO & CIA



1897
A UNICA

1927
A MELHOR